

CÉSAR LEAL

A
Quinta
ESTAÇÃO

Recife
Universidade Federal de Pernambuco
Editora Universitária
1972

DO AUTOR

Invenções da Noite Menor (Poesia) — Editorial Argo, Recife — 1957.

Romance do Pantaju (Poesia) — Diretório Acadêmico da Universidade Católica de Pernambuco — Recife, 1962.

Universalidade de Jorge de Lima (Ensaio) — Journal of Inter American Studies — Universidade da Flórida (USA).

Dante e os Modernos (Ensaio) — Imprensa Universitária, Recife, 1966.

Algumas Reflexões Sobre a Poesia Lírica e Dramática de Gil Vicente, in Estudos Universitários, Recife, 1966.

Machado de Assis — Poeta (Ensaio), in Estudos Universitários, Recife, 1966.

Camões, o Épico e o Lírico, Imprensa Universitária, Recife, 1968.

O Triunfo das Águas (Poesia) — Imprensa Universitária, Recife, 1968.

Jornal do Verão (Poesia) — Simões Editores, Rio, 1969 — Prêmio Nacional de Poesia da Fundação Cultural do Distrito Federal de 1970.

NOVE ELEGIAS

*I am here today a gentleman
with time on my hands
Ted Berrigan*

PRIMEIRA ELEGIA

/ A tarde aberta ——— (a antiga usina) a dor
/ a represa (o portão) o tecido da flor /
/ as folhas de cidreira (o brando sol de maio) /
/ a (úmida) guitarra (o linho da água /
/ (a) ///// réstea gotejante) (o reflexo /
/ da luz (nas ondas) (.....) a praia e no mais
/...../
distante da praia (os pés de alguém) /
/...../ a brisa (as escamas do rio) o tecido
das veias ..
as pérolas rodando /
na areia
/ o brasão /
/ o trator (a dália) o tanque
/ a estrela (o ferro) o bronze (.....) /
/ a guerra (a dor) a flor (o sol de novembro)
/ a água (a ch) ama oculta da rosa (o fósforo)
/ da ch (uva) a brasa do olhar () () () () a triste
pedra /

/...../ não em pó — carne ou ossos —
mas no /...../
eterno lenho.

QUARTA ELEGIA

Com a pesada carga do Amor (...) descer
ao /...../ coração /

das águas
onde ///// os pássaros saltam das sementes
.... e iniciam no interior (das rochas)
o seu vôo (sagrado)

Todos os ácidos
cósmicos incorporaram-se à chuva
e oculta neve (cai)

/ /
/ /
/ / lentamente
nas planícies da alma.

(Triste é o espelho
em que se mira o condenado
a dor
suspensa
na superfície da corda
brilhante (a girar sob a força da brisa
/...../ enquanto uivam cães nos muros
do crepúsculo

em defesa
dos castelos
doados por Adão

a poucos filhos /...../
O caminho se estreita
a cada passo do Sol (a cada escala do jato
—— se comprime o Tempo
ao subir de (novas) luzes na M
Mmmmmmmontanha As mãos transformaram-
(se) em lírios (os gritos não se ouvem)

e a dor
aumenta
'''''' em cada fábrica (em cada usina) em
cada campo onde o suor faz crescer as águas
do rio e a
maré alta dos salgados oceanos /..../ quebra-
se em humanos pés na areia.

Triste é a vida
a minha e tua V (ida) a vida da estrela
Vésper
a vida dos deuses
a vida dos homens a vida da rosa a vida
—— — — — — da vida —— — — — —

QUINTA ELEGIA

/ Pouco (sol) por
/ todo o espaço
/ as nuvens escuras /
/ ruínas de templo
(())(..... antigo
ruínas (malditas)
/ um homem solitário)
sentado em

pedra
fosca
(..... mira
a cidade abandonada
/ e aflita/)
Ao longe a multidão
(em luta) contra
()....() o fogo
as ch(amas) se e (levam
/ ao espaço (um rouco
som de orações
murmúrios
despedidas)()()()()
—— — — sopra um vento sombrio

666 (das bandas do
oceano.
() O homem
solitário
/...../ continua
impassível /...../
/...../ ouve a língua
das plantas /...../
/...../ o gemido das
flores-enquanto-cresce-o-mundo
() em solidão —
e ele mira os destroços
——o jogo da
luz sobre as casas
/...../ em chamas
e ao longe o nevoeiro
"....." refletindo o
/...../ Sol /...../

SEXTA ELEGIA

/ Para onde (vão aqueles
que
cultivam
a Terra
(com seus instrumentos)
(as novas
enxadas
/ os grandes chapéus a cobrir-lhes
(os ombros)
(com amenas sombras
durante
o sol
/ do verão ?.....?
() () () / () () () Para onde vão
os que cultivam nuvens ???
os que se exerci-
tam diariamente
no

campo das
palavras ?.....?
/ Para onde seguem eles com
seus fortes instrumentos—:
(a pena) (o livro) o verso
(o linossigno)
a máquina da alma sempre alerta?

SÉTIMA ELEGIA

/...../ Sopram brisas sobre (as flores)
—mal saíram os
que
vieram ao funeral —
as crianças /...../
/...../ brincam deslembadas da morte
e à noite sonham
() com pássaros
(()) escudos
((())) livros
(((())) seus cavalos
"....." e animais domésticos
Em pesadelos
recordam as piscinas
a névoa
do futuro
não concretizado
capturam a vida
entrevista nos sonhos
nada entra
/ em suas almas
senão
(pela
estreita porta
/ da abstração
Eis o maior tormento em poesia
/...../ eis o maior tormento:
— recusar idéias e teoremas
recusar o sono enquanto cai a chuva

Grita e chora
& às vezes diz que pouco sabe dos deuses
(I do not know much)
(about gods) pois eles permitem
o curso da ação
/ '.....' / das entranhas do limo
surgem testemunhas e falam /"...../
enquanto expulsam o barro que trazem no ventre
ladram mil cães açulados pelos inventores
(() () () ())
de armadilhas, pelos pescadores de enigmas
pelos que sondam a mente dos fumadores de ervas
/...../ de todos /...../ os que /...../ usam
cocaina-haxixe-heroina-LSD
& se tornaram (por tais vícios)
suspeitos do crime/

/Eis os testemunhos, os
indícios
a caixa de Havana vazia (uma foto de Rasputin)
um dedo de lagartixa /...../ um livro de
memórias de Trotsky (um pedaço de cerâmica
de Chagall
um disco RCA rompido
uma cigarra morta
dez formigas pretas
(em uma caixa de fósforo)
três cartas de baralho

uma capa de Drácula
suja de terra
um ventilador '.....' uma azeitona
()
()

Eis aí forte material
para as provas (cada um desses elementos)
é um indício a chave secreta
que abrirá as estrelas aos deuses
enquanto o sal escorre

da guelra do peixe
e a luz nos charcos se divide
& (multiplicada) amplia a cortina dos signos
& devora correntes e lagos e elos e rios
onde serpentes se enroscam sonolentas
na hora do Sol-Posto

/ / /
/ Na cela o acusado
recorda a flor (a forma elementar) o fruto
aceso (a gema do amor cintilando ao sol
do verão
o fumo-d'Estrela D'Alva-a-cobrir-os-polos
da sombra (as paisagens antigas)
/ verdes tapetes orvalhados)
(as rosas) as dalias (os relâmpagos de abril
a imagem do próprio corpo refletida nas pedras
na superfície branda do lago (& lembra a curva
fina
da onda (o sol que retorna dos
.....
refletores
a visão da Terra vista da aeronave, a contemplação
do vasto panorama
/...../ no Vale se aprofundam raízes
tenras /...../ no fundo das /...../
águas os peixes treinam ()
o corte das escamas /...../
por toda a parte
há um sonolento azul no mar
(Aqui flutua
o impreciso /...../
o apenas entrevistado /...../
na margem
sonora
/...../
a linguagem explode os antigos lírios /////
as sandálias de fogo

(a hierarquia das pedras /...../
governa as chamas

/...../
e pede ao réu a cada instante /...../
a palavra

imprevisa

De " toda a parte surgem
testemunhas / até os mortos

' /...../
" são convocados

Ninguém está / livre do perigo:

a
mão
que agita os cordões se esconde em névoa espessa
traz no rosto a virtude — como Gerião — a
máscara da virtude conveniente.

Adoça a borda ///

da taça em que o veneno é servido
traz nos lábios o perdão para o réu

Ffffffffffffff

fffffffffffornece-lhe o adddddddvogado
da defesa,

o sacerdote que o absolverá
ao verdugo (a arma que há de executá-lo)

/...../

nada importa /...../
na máquina do mundo

há sempre um processo (há sempre um condenado
há sempre alguém que paga o crime que outro
cometeu.....

..

..

... de súbito surge do limo
o Dragão & envolve em seus vapores os fumadores
de anis & todos os indivíduos /...../

frágeis
cairão na rede
como caem na frágil teia de aranha os fortes
/...../

.....

besouros

TAMBOR CÓSMICO

*A Philip Lamantia, mestre da nova poesia
norte-americana.*

TAMBOR CÓSMICO

A pedra a sombra a nuvem a estrela a sorte
a rosa a forma a dor o desconsolo
o triste o só o frio o medo a morte
o linho do Sol

a vaga a ilha o lago a selva o oceano
a esfera a esfinge o Faraó o rio
a peste o dia a guerra o mês o ano
as plumas do Cisne

a dália a nostalgia o triste amor
o céu a incerteza o azul o ar
o mundo o eterno a fantasia a dor
o olhar de Alfa-Centauro

a rosa o lírio a faca a espada cósmica
o ódio o branco o preto o branco o ódio
o telescópio a sonda as supernovas
os cílios de Oriente

silêncio ruído silêncio a folha de água
a névoa espessa a sombra azul dos mísseis
o gás o gás o gás o gás o gás
e novamente o Cisne

a bomba a-bala e novamente a bomba
o bombo o bombardeio a bola a brasa
o susto do vazio pensamento
as velas da Nau

o filho o pai o espírito não santo
a dor crescente o pranto como um canto
da terra ao céu subindo e ao mar baixando
as cordas da Lira

a semente a promessa o azul das águas
a voz do amor sempre tão pura e só
mansa (sem resistência) como a brisa na asa
a rosa do Sol.

o M o

O cântico o convento o quarto o frio
o pátio o logarítimo a epiderme
os pássaros a cruz o telegrama
a casa a cama a febre

a pupila o deserto a rosa a mão
a pálpebra o calor o broche o filtro
a memória o castelo a flor a estrela
o ar vago e vazio

a fogueira o pastor o povo a pluma
o braço o pé a boca o não o sim
o riso o desconforto a madrugada
o cósmico marfim

a corda a vela a dança a nuvem o ar
a onda o mar o sol a vaga a areia
o sangue o fuzilado a água o nome
o tecido das veias

a pérola o banqueiro o aroma a selva
a súplica a manhã a mina o bronze
o ouro a névoa a luz a substância
a letra o M o nome

a cama o sol o engenho o filtro o apelo
a artéria o sangue a linfa a torre o verde
a estrela o ventre a cor o epitáfio
o Eu o Tu o Ele

a pedra o pó a planta o pano o plano
a cena a sé o sal a solidão
a água o vento a luz o fogo a vida
a brisa o furacão

a dança o testamento a labareda
o crime o bosque o corvo o triste a noite
o soluço o deserto a sede a vida
a morte e seu açoite

A MORTE E SEU GLÁDIO

A música o violino o timbre a nota
a brisa a planta a folha a flor da água
o gelo o frio a dor o desconforto
os ácidos da mágoa

o exílio o sentimento a luz das algas
a areia o caule o crime o cadafalso
a palidez o sangue o medo o sono
a rigidez do aço

o recinto a parede a altura o muro
o sol o lodo o sol a cerca o gado
o trabalho o vaqueiro o rio o pátio
as lâminas do arado

o passado o futuro o tempo o fim
o fogo transitório o ferro a brasa
o promontório a chaga a tirania
a pluma o vôo a asa

o vento a água as lâmpadas as flores
as estações a chuva o peregrino
o trópico o calor o polo as cinzas
o riso dos meninos

o mundo a voz a sala o corredor
a capela o dialeto o novo o antigo
a tribo o ocaso a ação o porto a viagem
a planta a folha o abrigo

a língua o fogo a ordem das palavras
a flama a luz a lenda o mito o nome
o Sol a Lua as letras o vazio
o Tempo e o que consome

a flor a timidez o romanceiro
o fantasma o tambor a chuva a sorte
o gelo o Sol o gelo o gládio a tarde
os turbilhões da morte.

M A R I N H A

O mar ventos do mar recife areias
a vaga a brisa o peixe o verde o mar
a onda o sol na onda e novamente
o mar o verde as águas

o noturno motor a tirania
o barco o equipamento o lenho o Sol
a correnteza o rio a ventania
o combustível o pó

o lume vivo visto claramente
por Camões por Virgílio e por Homero
ei-lo no mar de súbito presente
o quatro o três o dois o um o zero

o rochedo o dragão a derrocagem
a patrulha o horizonte o ar marinho
o pampo o seu torque o arranque a água
o sal a sede o vinho

a luz na escama água e seu reflexo
que multiplica o Sol e as estrelas
aos olhos se projetam como flores
a forma das abelhas

a aragem que nas vagas se desloca
ou que desloca as ondas de seu prumo
o sol o sal o vento a correnteza
o barco e o seu rumo

a onda a espuma a espuma a onda o mar
a tempestade o frio a solidão
o pampo o pescador de novo o pampo
a vaga e o furacão

o cais já se aproxima e o litoral
o vasto anel da praia já se avista
o freio dos rochedos quebra o mar
chegado ao fim da pista.

VOZES DO SIROCO

O siroco o mistral a chuva a rosa
o plano o lago a rocha a planta o pó
a pirâmide o mar a concha o peixe
as colinas do Sol

o vaso o vago a brisa a tarde a noite
o dia o sentimento o vale o monte
a camada das formas e das cores
o céu o sol a ponte

o leite a luva o erro a gota de água
a pétala o pó o pelotão
a meia o vagalume e a fogueira
as lanças do tufão

o exército da vida todo aceso
o vírus o termômetro o remédio
o candeeiro a brasa a febre a sede
a solidão o tédio

o campo a sementeira o vento o sol
a sementeira e novamente o campo
o verde das campinas as abelhas
a curva do horizonte

a faca o corte a dor o sangue a dor
o rim o grito a fala o coração
a linha o carrossel a nuvem o ar
as chamas do verão

o modelo o desejo a fome o frio
a flor a forma a luz o fruto a face
a ficha a porta a luz o automóvel
o ferro o aço a faca

a rosa a luz da rosa e a semente
da rosa para a rosa em seu jardim
o início o meio o fim o outro início
e novamente o fim.

TEOREMA I

O raio a luz do raio o Sol o raio
o trovão o furor a tempestade
a chuva o mar no céu o mar no mar
a treva das idades

o terremoto o maremoto o medo
a vaga o furacão a torre a ponte
os areais do sonho o ar tremente
a foice do horizonte

o aeroporto o portão a pista o hangar
as lojas os brinquedos os meninos
a bagagem a balança o passageiro
o repique dos sinos

o forno o fogo o gás o fogo o forno
a asa o corpo e novamente a asa
a água o ar a chama a vida a morte
o fogo a cinza a brasa

o muro o medo o barco a selva o campo
a cruz a corda a ave o limo a terra
o sol o orvalho o mel o quadro a cor
o vale a praia a serra

o horizonte o sombrio o cantochão
o vale a flor a fala o fio a fama
a margem o perigo a força o rio
a lava que se inflama

os neutros Maleboges o ar o poço
o espaço o limbo as lágrimas a dor
o sangue a carne o duro olhar da guerra
a cobra o cobre a cor

a mesa a moda o muro as multidões
do mar a vaga azul do mês de junho
a letra a rosa a flor a bruma o sonho
a solidão do mundo.

O SIGILO

Subitamente a luz do verbo explode
marcando a voz que a fantasia expressa
a vida irrompe do mistério cósmico
e tudo recomeça

a água o linho a água a luz da Lua
a gaze a luz do Sol a chuva a chama
os roseirais curvados pelo vento
o gume o herói a fama

os astros os sinais do firmamento
o horóscopo o luzeiro constelado
o Baralho de Tarot a Sibila
o Cristo o Anjo o Diabo

a folha verde e logo a folha seca
a água pura e logo a impura água
o mar a morte a palidez o medo
a corda a dor a mágoa

a fala dos meninos os brinquedos
a queda a bicicleta a alegria
o colégio as leituras o dever
a comunhão a missa

o vento a tempestade o sal o fogo
a chuva o escuro o fel a solidão
o ferro o bronze o sopro da corneta
a seta o furacão

o pensamento a linguagem a escritura
o sigilo a semente a flor o fruto
o nível-globo o campo a grama a neve
o passado o futuro

o deslizar das águas a tormenta
o rio o barco o céu a correnteza
o que nasce e renasce o que se escoia
o muro e a fortaleza.

O SIGILO II

A Carlos Moreira

A seiva o sal o sólido edifício
a pedra o muro a terra e seu carvão
a cesta a sala a máquina da alma
o fuso do tufão

o vento a vela a fama o ferro a fala
o canto o sofrimento o lar a escola
o livro o mar a brisa do verão
a faca que se amola

a água a pedra e novamente a água
o gelo o fogo e novamente o gelo
a rosa o sonho e novamente a rosa
a pluma a pele o pelo

a chuva e sua palha o raio a chama
a dália a brisa a porta a chaminé
a casa o sol a terra a água o peixe
o amor o sonho a fé

a igreja o bispo a catedral o papa
o dogma o santo o livro o círio a cruz
o linho e sua palha a cor do linho
o Dia o Sol a Luz

a forma o fado o medo a contingência
o ser o nada e novamente o ser
o pecador o amor a solidão
o ver e o não ver

a treva o tema o temerário ferro
o aço a espada e novamente o aço
o sangue a linfa a palidez a morte
a corda e o seu laço

a rosa a flor a dália o lírio a rosa
as riscas da tulipa (quem as fez?)
o que o poema esconde não se informa
hoje (amanhã talvez).

TEOREMA II

O campo o exuberante o anis a sarça
a pedra a imagem a flor o canto a cítara
o golpe a fuga o sangue o trigo a dor
as cortinas do Amor

o vôo o bosque os pássaros a chama
o lenho a lenha a cinza o mel o medo
o abismo o azul as patas o Leão
a sala a cela o selo

o Flagetonte o fogo o rio a brasa
o espaço Gerião o ar vazio
ao lixo ao lixo ao lixo ao lixo ao lixo
a gorda poesia

o amor a vida a morte o amor de novo
a vida o amor a morte e o novo amor
o mar a onda o sol a luz nas águas
o medo do terror

a resina a madeira o vinho o eterno
a ave a revoada o fruto a névoa
o baralho o valete o rei de copas
as vozes de Tirésias

o mundo o teatro velhos personagens
a cena irrelvelada o saltimbanco
a corrida na areia o sal a espuma
das águas navegantes

o trem o túnel o retorno o nunca mais
a ponte o passageiro o estreito muro
o crime o tribunal o julgamento
a treva o eterno o escuro

o tempo a espera a rotação da Terra
o giro do horizonte a luz do mar
a liberdade é mito e o mito é nada
só o sonho é real.

METALINGUAGEM

*A Benedito Nunes
João Alexandre Barbosa
e
Maria Luiza Ramos*

METALINGUAGEM

A linguagem é pedra a linguagem é sombra
a linguagem é luz a linguagem é fogo
a linguagem é brisa a linguagem é nuvem
a linguagem é Amor

a linguagem é limo a linguagem é ventre
a linguagem é forma a linguagem é flor
a linguagem é rosa a linguagem é bruma
a linguagem é Amor

a linguagem é porta aberta ao canto
a linguagem é muro oposto ao ódio
a linguagem é fumo em ar disperso
a linguagem é Amor

a linguagem é bandeira a linguagem é
a linguagem dos homens neutros e foscos
a linguagem imatura das crianças
a linguagem é Amor

a linguagem é sangue é carne é gelo
é fogo é brasa é faca é dor
é fome é frio é guerra é paz
a linguagem é Amor

a linguagem é a linguagem: a linguagem é
a linguagem é a linguagem: a linguagem é
a linguagem é a linguagem: a linguagem é
a linguagem é Amor

a linguagem é fruto a linguagem é flor
a linguagem é brisa a linguagem é dor
a linguagem é foice a linguagem é ferro
a linguagem é Amor

a linguagem é rosto é cabeça e braço
serpente bailarina viola motor
a linguagem derrapa se quebra e se afoga
a linguagem é Amor.

Variações Sobre Um Tema

1. Sombra do avião

a Martin Robbins

Minha sombra sobre a pista
minha sombra sobre o mar
minha sombra sobre a espuma
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre os rios
minha sombra sobre as águas
minha sombra sobre a Terra
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre os campos
minha sombra sobre a serra
minha sombra sobre as matas
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre os cães
minha sombra sobre as rosas
minha sombra sobre as nuvens
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre o vale
minha sombra sobre a dor
minha sombra sobre a morte
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre o sonho
minha sombra sobre as velas
minha sombra sobre as tumbas
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre as folhas
minha sombra sobre o pó
minha sombra sobre as pedras
minha sombra sobre o Amor

minha sombra sobre a vida
minha sombra sobre as aves
minha sombra é a Liberdade
minha sombra é o Amor.

2. Teorema

a Elizabeth Kray

Subindo o vale envolto em sombras
subindo a Terra envolto em flores
subindo o monte envolto em pedras
subindo o amor envolto em Amor

subindo a estrela envolto em águas
subindo o rio envolto em luz
subindo o tempo envolto em anos
subindo o amor envolto em Amor

subindo a voz envolto em letras
subindo a vida envolto em morte
subindo a nuvem envolto em fogo
subindo o amor envolto em Amor

subindo o jato envolto em ar
subindo o céu envolto em cor
subindo a morte envolto em vida
subindo o amor envolto em Amor

subindo a rosa envolto em orvalho
subindo o sonho envolto em sono
subindo a noite envolto em trevas
subindo o amor envolto em Amor

subindo a praça envolta em armas
subindo a asa envolta em plumas
subindo o mar envolto em ondas
subindo o amor envolto em Amor

subindo a chama envolta em fósforo
subindo a água envolta em nuvens
subindo o azul envolto em prece
subindo o amor envolto em Amor

subindo a alma envolta em carne
subindo a dor envolta em dor
subindo o amor e a Liberdade
a Liberdade é o Amor.

3. Olhar do mundo

a Philip Lamantia

O olhar do mundo sobre os mares
o olhar do mundo sobre as flores
o olhar do mundo sobre os astros
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre as armas
o olhar do mundo sobre a guerra
o olhar do mundo sobre os homens
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre a Terra
o olhar do mundo sobre os lagos
o olhar do mundo sobre as ruas
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre os niños
o olhar do mundo sobre os pássaros
o olhar do mundo sobre a febre
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre as máquinas
o olhar do mundo sobre a dor
o olhar do mundo sobre as bombas
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre as mesas
o olhar do mundo sobre os mortos
o olhar do mundo sobre os vivos
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre o mundo
o olhar do mundo sobre os ferros
o olhar do mundo sobre as dálias
o olhar do mundo sobre o Amor

o olhar do mundo sobre as leis
o olhar do mundo sobre a ordem
o olhar do mundo é a Liberdade
a Liberdade é o Amor.

4. A máquina do mundo de Drummond

A máquina do mundo de Drummond é bruma
a máquina do mundo de Drummond é flor
a máquina do mundo de Drummond é luz
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é lírio
a máquina do mundo de Drummond é água
a máquina do mundo de Drummond é vento
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é chama
a máquina do mundo de Drummond é dor
a máquina do mundo de Drummond é neve
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é noite
a máquina do mundo de Drummond é dia
a máquina do mundo de Drummond é forma
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é ferro
a máquina do mundo de Drummond é Dante
a máquina do mundo de Drummond é duna
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é lâmina
a máquina do mundo de Drummond é rio
a máquina do mundo de Drummond é chuva
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é pó
a máquina do mundo de Drummond é rosa
a máquina do mundo de Drummond é estrela
a máquina do mundo de Drummond é Amor

a máquina do mundo de Drummond é o segundo
movimento do Little Giddings dos Quartets
a máquina do mundo de Drummond é conversa
informal de Drummond com o mestre Brunetto.

TEMPO DE MEDO

a Deborah Brennand

O temor de sombra o temor da faca
o temor da chuva o temor do gelo
o temor da vida o temor da morte
o temor de todos os segredos

o temor da luz o temor da treva
o temor da brasa o temor do pó
o temor da relva o temor da grama
o temor da rosa do Sol

o temor da brisa o temor da folha
o temor da luz e do relâmpago
o temor das flores mais secretas
o temor de não guardar o sábado

o temor da esfinge o temor do sono
o temor da noite o temor do sonho
o temor da dor o temor da faca
o temor da flor o temor da missa

o temor da cabra o temor da ovelha
o temor do lobo o temor do cão
o temor da água o temor da brisa
o temor do secreto facão

o temor da carne o temor do signo
o temor do carro o temor da rua
o temor dos cruzamentos
o temor do Sol o temor da Lua

o temor do peixe o temor do fruto
o temor da espada o temor da mesa
o temor da escola o temor da vida
o temor da morte: ó incerteza

o temor do temor o temor de temer
o temor do medo o temor de ter
o temor de temer o temor do medo
o temor de deixar o medo de temer.

A CURVA VIDA A FLUIDA MORTE

A fluida vaga a fluida nuvem
o fluido céu o fluido mar
a fluida sombra a fluida forma
a fluida brisa o fluido ar

a curva foice o curvo medo
a curva bomba a curva Lua
o curvo tempo a curva flor
a curva casa a curva rua

o curvo arado a curva sala
o curvo medo a curva dor
a curva rosa o curvo lírio
o curvo raio o curvo amor

a curva relva o curvo pó
a curva grama o curvo pé
o curvo círculo do Inferno
o curvo homem a curva fé

a curva livre (ó liberdade)
a curva morte o curvo sono
o curvo Sol a curva Lua
a Liberdade em abandono

a curva Igreja o curvo Padre
o curvo Bispo o curvo Papa
o curvo tempo em que vivemos
a curva nave o curvo espaço

a curva firme a curva infirme
a curva livre a curva incerta
a curva pedra a curva estrada
a curva morte em disparada

o fluido azul a fluida cinza
a fluida cor a fluida sorte
a fluida estrela a fluida chuva
a fluida vida a fluida morte.

MOTO PERPÉTUO

Retornando das águas da sombra e do sono
retornando das altas cortinas do sonho
retornando dos mares do vento e do Sol
retornando dos dentes doridos do Amor

retornando das fontes secretas da dor
retornando das praias longínquas do sul
retornando das torres celestes do azul
retornando da pedra da noite e do Amor

retornando da faca cinzenta e vermelha
retornando do cabo da ponta e da estrela
retornando da Ursa e seus lagos de fogo
retornando das fúrias secretas do Amor

retornando da folha do fruto e da flor
retornando da terra da raiz e das águas
retornando do gelo do gume & da foice
retornando da morte & do grito de Amor

retornando da sombra e à sombra voltando
retornando da porta do ferro e da chave
retornando do limo & ao limo tornando
retornando ao banco ao canto ao pranto

retornando ao céu retornando à luz retornando à cor
retornando à rosa retornando à dália e ao Amor
retornando à-planta-à-pedra-ao-rio-à dor
retornando à chama retornando à brasa

retornando ao passado e ao passado voltando
retornando do fogo do ferro & da foice
retornando da morte & à morte voltando
retornando às facas agudas do Amor

retornando à sombra & à sombra voltando
retornando à porta ao labirinto à chave
retornando ao limo & ao limo tornando
retornando ao banco ao canto ao pranto.

O EXPRESSO

Horizontes do fogo horizontes da sombra
horizontes do gelo horizontes do mar
horizontes da morte horizontes da vida
horizontes da selva horizontes da espada

horizontes do amor horizontes do medo
horizontes da serra horizontes do vale
horizontes da corda horizontes da nuca
horizontes da lama horizontes do ar

horizontes da angústia horizontes do céu
horizontes da fala horizontes da dor
horizontes da pedra horizontes da vaga
horizontes do rosto horizontes do amor

horizontes da luz horizontes da estrela
horizontes da chuva horizontes da brisa
horizontes da rosa horizontes do campo
horizontes da voz horizontes da fibra

horizontes do braço horizontes do corpo
horizontes dos pés horizontes da cor
horizontes da forma horizontes da palma
horizontes das letras horizontes da flor

horizontes da tecla horizontes da foice
horizontes da mágoa horizontes do sol
horizontes da treva horizontes da luz
horizontes da Terra horizontes da roda

horizontes da faca horizontes do mal
horizontes da fúria horizontes da fé
horizontes da carne horizontes do ódio
horizontes do peixe horizontes do ferro

horizontes horizonte horizontes horizonte
horizontes horizonte horizontes horizonte
horizontes horizonte horizontes horizonte
horizontes da vida da estrela da flor.

AS FLORES DO VERDE PINHO...

As flores do verde pinho flores da Terra
as flores do verde pinho flores da serra
as flores do verde pinho flores da fala
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores do vento
as flores do verde pinho flores do tempo
as flores do verde pinho flores da tarde
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores do gelo
as flores do verde pinho flores do medo
as flores do verde pinho flores do mar
ai flores do verde ramo flores do Amor

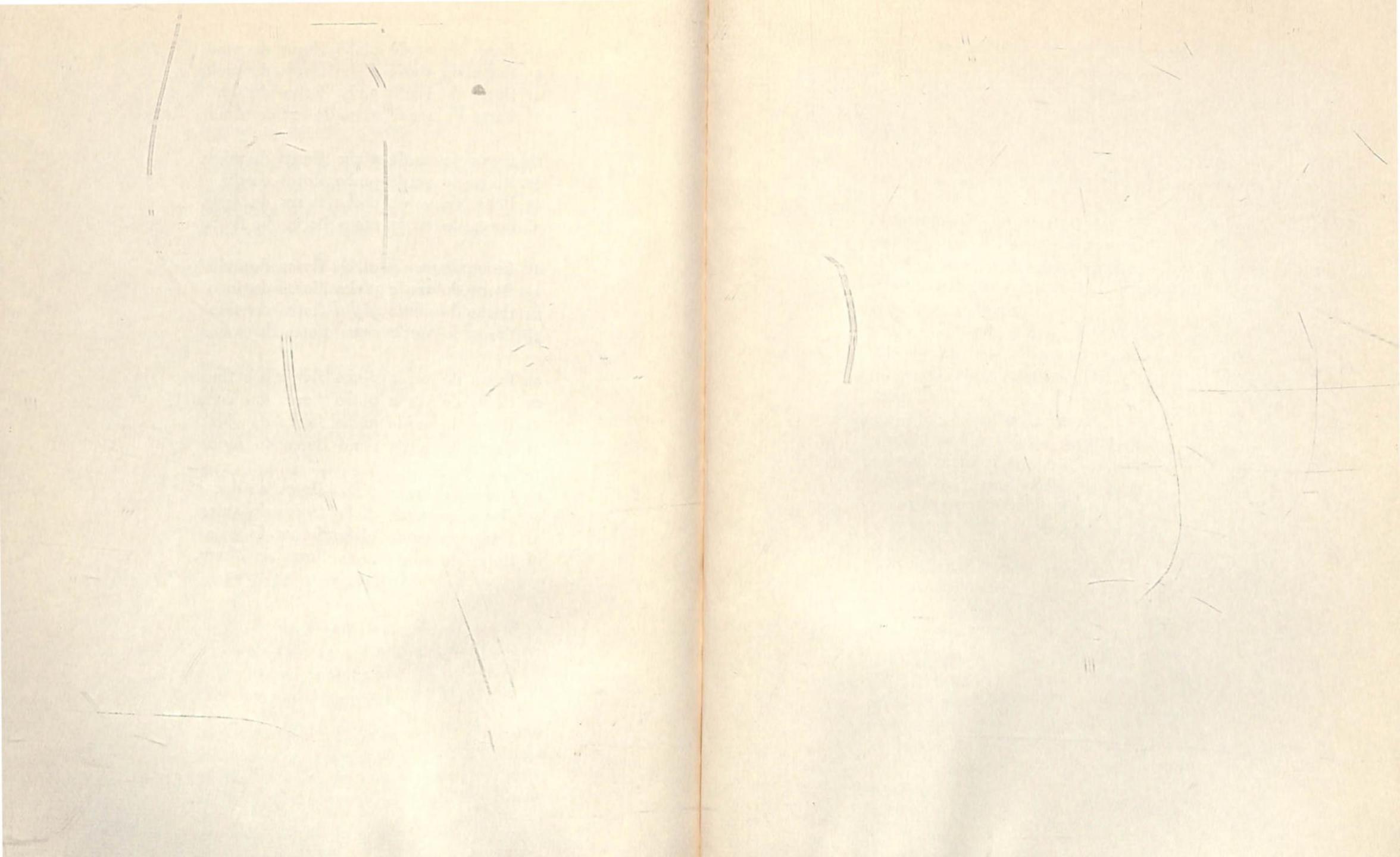
as flores do verde pinho flores do sono
as flores do verde pinho flores do sonho
as flores do verde pinho flores do limo
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores da missa
as flores do verde pinho flores do dia
as flores do verde pinho flores da água
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores do lodo
as flores do verde pinho flores do fogo
as flores do verde pinho flores do vale
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores das flores
as flores do verde pinho flores das cores
as flores do verde pinho flores da vida
ai flores do verde ramo flores do Amor

as flores do verde pinho flores da dor
as flores do verde pinho flores do amor
as flores do verde pinho flores da sorte
ai flores do verde ramo flores da Morte.



URSA MAIOR

a Cassiano Ricardo

URSA MAIOR

— 1 —

Le langage joue le chaos
comme tout à l'heure le cosmos.
Partout dans le langage humain
la disparité du signe et de la fonction
est donc la règle;
un même signe, plusieurs fonctions
une même fonction, plusieurs signes
Le langage est essentiellement
exercice.

Eis, Poeta, vosso
pecado: o muito amor às teorias
em um mundo teórico, a voz concisa
e contida, a congruência da fala
— expressada sempre direta —
sempre em fuga ao sonho, o estilo
roto,
o-passado-o-presente-e-o-futuro
sempre separados:
a ilusão

de conhecer
todos os estados
pré-noturnos,
todos os estados aflitivos
que atingem
homens e animais;
nenhum

registro
fizestes
da tristeza
que atormentou o cão
a quem a Raiva exilou

todo amor ao dono;
 pouco falastes
 da corça ferida, dos meninos
 cujos berços ruiram
 ao punho dos bombardeios;
 tudo isso é material para poetas,
 tudo isso é tema para poemas ...
 por isso aqui estou,
 aqui estou para exercitar-me,
 aqui estou para cantar
 para cantar um novo tempo
 em jogo com as vogais
 em jogo com a flexa
 em jogo com as vogais
 em jogo com a guerra
 em jogo com as vogais
 em jogo com a flexha
 em jogo com as vogais
 em jogo com a flecha
 em jogo com a entropia
 com a entropia flecha
 do tempo
 com a entropia flecha
 do tempo
 em jogo com as vogais
 A Elle est retrouvée
 E Quoi? — L'Eternité.
 I C'est la mer allée
 O Avec le soleil
 U Ame sentinelle,
 Murmurons l'aveu
 U De la nuit si nulle
 O Et jour en feu.
 I Este campo que poblado
 E Hoy de fabricas se ve,
 A Nada polido era entonces
 Antes de labrarse en el,
 A Uma confusion, un caos,
 E Tan informe al parecer.

Suponha-se com Carlo Borghi
 $p = 0$
 $q = 3$
 teríamos uma única matriz
 uma única raiz, uma única matriz
 pois
 $2 \times 0 + 1 = 1$
 O teorema de P
 conteria um só termo
 um espaço de uma única
 dimensão real.
 Mas o nosso espaço é outro:
 tenha-se
 $p = 2$
 $q = 1$
 e as matrizes terão a ordem
 (e onde há ordem não há desordem,
 por isso, como a desordem dominasse
 o banquete, a Lady disse a Macbeth:
 "Vá em qualquer ordem!")
 2 ao quadrado $\times 1 = 4$
 como as de Dirac
 e assim teremos
 $2 \times 2 + 1 = 5$ matrizes independentes
 das quais
 $p + 1 = 2 + 1 = 3$ são reais
 mas
 $p = 2$ são imaginárias:
 Pois bem em redondilho
 direi que as três matrizes
 reais só correspondem
 às três coordenadas
 ou dimensões do espaço
 de nosso espaço métrico
 o espaço em que vivemos
 espaço euclidiano.

Mas este é um tema para físicos,
astronautas e cosmólogos
e também para poetas
porque tudo isso é material para poemas;
mas vosso pecado é tanto
que até esqueceste
que o mundo é dos homens
e foi feito para os homens
com suas florestas
e as inclinadas sombras da tarde;
claro que hoje o tempo é outro
mas não anula o velho tempo:
— não podemos mudar o curso do Sol,
não podemos separar as estrelas da Ursa,
o mar será sempre o mesmo: matriz
da tempestade, da chuva,
de sonhos, de ventos e terrores ...

— 3 —

... mas o que pertence ao homem
se funda sempre em novas formas,
novos horizontes, busca incessante
de novos campos celestes
para semear a luz, a luz
que faz crescer as plantas,
que faz crescer os meninos e seus animais
e ainda o robalo

— nosso irmão —

que habita nossas águas,
estrelas do mar, conchas,
aranhas, besouros, contorcidas
crisálidas, lagartas, abelhas,
e também música de ondas
florindo em águas sem nome:
Mirai as marcas do *prêt-à-porter*,
as camisas em estilo *près du corps*,
casacos tipo redingote, meias,
ligas, pantalonas, as saias
amplas, as mini-saias...

olhai os campos, os rios,
as colinas, vêde como
cintilam nas noites de verão
os verdes vagalumes, Eis balões,
cadeiras, satélites no céu
tesouras, espaçonaves, lua
nova, notícias do Museu Focke,
lua cheia, imagens do Louvre,
cachimbos, gravatas,
porcelanas, pesqueiros,
atlânticos submarinos,
ouriços de mil cerdas,
quadros de Rembrandt,
Van Gogh, Chagall, Rousseau,
Portinari, Brennand, Vicente
do Rêgo Monteiro; e eis
na foto o Campeão do Mundo;
Edson Arantes do Nascimento,
vencedor na Suécia e no Chile,
Prêmio das Nações,
quando criança jogava
nas praias de Santos
nas praias de Santos
nas praias de Santos.
E eis outro negro,
também vencedor em Estocolmo
— Campeão da Paz
— Campeão dos Homens: Luther
King-Luther King-Luther King
todos os sinos do mundo
dobram por seu nome:
Luther King-Luther King
Luther King-Luther King
Luther King-Luther King ...

— 4 —

Pela voz de seus tradutores
diz Ievtuchenko: “mesmo cercado

pelo sono, Stalin ainda resiste" ...
 — eis as águias no pico dos rochedos
 fitando a luz das altas pedras,
 as espingardas cheias de chumbo,
 a pólvora, a cascavel e o morcego
 ambos portadores de milenar ciência:
 o-infravermelho-o-radar-o-infravermelho
 o-radar-o-infravermelho-o-radar-o-
 infravermelho-o-radar:

— 5 —

De súbito a treva de novo se dissipa,
 a Terra completou um novo giro,
 os peixes se esquivam ao golpe
 do arpão:
 para ir à Lua
 já não é preciso
 o túnel de sombras de Kepler:
 agora temos asas-simétricas-asas:
 asas de Gagarin-asas de Komarov —
 asas de Grisson

Komarov	K
Gagarin	O
Grisson	M
Armstrong	G A G A R I N
(br-aço forte)	R
Aldrin	O
Collins	V
br-aço forte:	—
	G
	R
	I
	S
	S
	O
	M
Apolo-Soyuz	
G - K - G	

Ascendo aos céus levando na subida
 o sonho que me traz de volta ao mundo,
 mas, ó céus, nem a Terra tem medida
 — Terra ou Céu, para mim, tudo é pro-
 fundo

Olhos fitos na fuga dos solstícios
 em vão procuro a luz no Absoluto:
 — sobre a retina o sol poussa de luto,
 bebo no vôo o sonho dos antípodas.
 A morte acende o fogo em minhas plumas,
 me atira à solidão, comigo fica
 neutra, além das estrelas, e nas brumas
 asa estendida, exclamo: “Ó céus profun-
 dos!”

Se o espaço que cobris jamais se explica
 que dizer do mistério de outros mundos?
 O Universo agoniza! Enrubescido
 o céu se amplia sob a luz da aurora
 e pesa sobre o tempo dissolvido
 o sono leve em que me sonho agora.
 E no silêncio a forma das origens
 rompe a flor que me prende à solidão
 e tomba a luz das altitudes virgens
 por entre raios mortos na amplidão.
 No abismo azul em louca disparada
 quebro a aldrava dos céus, desesperada
 fita-me a Via Láctea se me fito
 na ogiva de cristal de suas portas
 por onde tombam altitudes mortas
 e entram as asas de meu vôo aflito.

Tudo isto é material para poetas,
 material aberto a todos os estilos,
 tudo isso é material para a arte

Dante e Goethe viram muito
porque muito observaram:
são documentos os museus
de Florença, a Coleção
de Arte Renânia-Norte
Vestefália, o túmulo
em Ravena, o Museu
Goethe em Düsseldorf,
a Letra de Boccaccio
o Museu Goethe em Frankfurt,
o Vº Canto do Inferno
a Coleção Edwin Redslöb;

Poeta, lede

revistas: é preciso atirar
o mundo antigo
pelas novas janelas
da Galáxia;

Poeta, lêde

periódicos: la rivista **ITÁLIA**
ogni fotografia publicata
é accompagnata de un breve
testo illustrativo
nelle cinque lingue sopra dette:
(francese, inglese, spagnolo,
tedesco, arabo).

Poeta, lêde

revista: The Centennial Review:
The contemporary artist
is a true creator

because

He adds somethings to the world
which has been there before,

Poeta, aprendei
lingüística nos calendários:

son mon die mit don fre sam
sun mon tue wed thu fri sat
dim lun mar mer eu ven sam
dom lun mar mie jue vie sab
dom lun mar mer gio ven sab
dom seg ter qua qui sex sab
son mon tis ons ter fre lor

Eis um estilo novo:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo antigo:

— Tem ligações com o rei.

Eis um estilo breve:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo amplo:

— Tem ligações com o rei.

Eis um estilo magro:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo gordo:

— Tem ligações com o rei.

Eis um estilo seco:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo úmido:

— Tem ligações com o rei.

Eis um estilo tenso:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo lasso:

— Tem ligações com o rei.

Eis um estilo baixo:

— Tem ligações com a grei.

Eis um estilo alto:

— Tem ligações com o rei.
Tem ligações com a lei
tem ligações com a lei
tem ligações com a lei.

— 6 —

Tais estilos existem onde a paz existir
porque não seria possível lembrar tais
palavras
por onde correm as águas do Mekong,
águas rubras, tocadas pelo sangue da 9ª
Divisão,
A Divisão mais Divisão de todas as Di-
visões
da Terra. Agora está alojada no Bico
de Papagaio
cambojano. Divisão acostumada à luta
contra
mísseis e aviões,
helicópteros, canhões
de toda espécie e a chama em chamas dos lança-
chamas;
quando ela entrou no Camboja
O Príncipe Shianouk disse: “Esta Divisão
é um Inferno”. E logo seus generais ad-
mitiram:
“Há infiltração da 9ª no Camboja”.
E o Príncipe respondeu:
“Há infiltração da 9ª no Camboja,
estou muito preocupado. Há infiltração
da 9ª
Se se olhar o mapa
perto de Mondolkiri, vê-se
Sen Mount

Nan Lean, e lá há muitos homens
da 9ª Divisão.
Subindo-se até Ratanakiri, chega-se a La-
ban
Siek. Mais ao norte, está Bo Khanh. Pa-
remos
aqui. Lá está cheio de homens da 9ª Di-
visão
e não podemos provocá-los,
porque a 9ª Divisão
nos vigia
e ela sozinha poderá acabar
de um só golpe todo o Exército do Cam-
boja”.

— 7 —

Subitamente, o clarão: a Ursa Maior,
a frente decepada
as órbitas vazias
o rosto — máscara lívida
ausente a boca
e sob o queixo o baralho:
o rei de ouro,
o ás de espadas,
o oito de copas,
a dama de paus vista pela metade,
o horóscopo decifrando
o futuro,
a dama de ouro,
o ás de espadas,
as mãos dentro das luvas
os punhos decepados
Toutes les monstruosités
violente les gestes atroces d’

Hortense. O terrible frisson des
amours novices sur le sol sanglant et
par l'hydrogène clarteux! Trouvez

H

o

r

t

e

n

s

e

Viva o Brasil com a Bomba H

O Brasil com a Bomba H

Brasil com a Bomba H

Com a Bomba H

A Bomba H

Bomba H

H

H

H

Enfer

Hell

Inferno

Recife, 20 de julho de 1969

